

Proporção de católicos deixa de cair no Brasil

(Não Assinado)

Religião
02 de Maio de 2007 | 20:59

Pela primeira vez desde 1872, a proporção de católicos na população brasileira parou de cair, segundo um estudo da Fundação Gertúlio Vargas (FGV) divulgado nesta quarta-feira. Conforme o levantamento, o percentual de seguidores do catolicismo no país se manteve estável entre os anos de 2000 e 2003, passando de 73,89% para 73,79%. O número de evangélicos pentecostais, entretanto, continuou a crescer - de 16,2% para 17,9% - e o das pessoas que não têm qualquer religião caiu de 7,4% para 5,1%. Os dados constam de pesquisa "A economia das religiões - mudanças recentes".

De acordo com informações de censos demográficos, a proporção de brasileiros católicos vinha diminuindo desde o primeiro estudo, em 1872, e de forma acelerada na década de 1990, quando o retrocesso chegou a um ponto percentual por ano. Para o pesquisador Marcelo Nery, responsável pelo levantamento, a "reação católica" pode estar relacionada à melhoria na distribuição de renda entre as camadas mais pobres da população (classe E), que ao lado da elite econômica (classe A) tem o maior número de fiéis católicos. "Quando as condições econômicas são favoráveis, as pessoas deixam de procurar novas religiões", avaliou Nery. Analistas creditam também à comoção mundial causada pela morte do papa João Paulo II em 2005 um maior apego à fé entre os católicos.

Por outro lado, o estudo também revela um crescimento na proporção de fiéis nas igrejas evangélicas pentecostais (Assembléia de Deus, Universal do Reino de Deus etc.) e dos sem religião nas periferias das grandes cidades. Os motivos seriam o inchaço das grandes cidades, o aumento da violência e a piora do acesso aos serviços públicos nestas áreas. Nery disse acreditar que com o surgimento dessa "nova pobreza", as pessoas seguem em geral dois caminhos: "Ou se apegam a religiões de práticas mais intensas, como as pentecostais, ou perdem a esperança e viram sem religião".

Dízimo - Em termos econômicos, a pesquisa mostra que a renda familiar per capita dos fiéis das igrejas pentecostais é 30% menor do que a dos católicos. Enquanto uma família católica tem renda média de 2.023 reais, o valor cai para 1.496 reais quando a família é de pentecostais. Esta realidade, no entanto, não impede que os pentecostais, que constituem 12,5% da população, contribuam com 44% do total de doações religiosas, e os evangélicos tradicionais, com 22,7%. Além de usar dados do IBGE, a FGV saiu a campo em 2003 para entrevistar mais de 200.000 brasileiros sobre religiosidade e economia.

/td>